

UMA ANÁLISE DA PRIMEIRA COMEMORAÇÃO ESCOLAR DO DIA DA CRIANÇA EM BRASÍLIA (1960)

*AN ANALYSIS OF THE FIRST SCHOOL CELEBRATION OF THE CHILDREN'S DAY IN
BRASÍLIA (1960)*

Aline Ribeiro de Oliveira

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Juarez José Tuchinski dos Anjos

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v27i1.1185>

Resumo: O objetivo do artigo, de cunho historiográfico, é analisar a primeira comemoração escolar do Dia da Criança em Brasília, em 1960. A hipótese é de que, o ato de comemorar entre escolares o primeiro Dia da Criança em Brasília, em função do modo como foi naquela ocasião festejado, tornou-se menos uma celebração da criança e mais uma estratégia política de afirmação da realidade da nova capital na vida do país e de seu idealizador, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. O artigo divide-se em duas partes. Na primeira, com base na descrição fornecida por reportagem do *Correio Braziliense*, narra-se a primeira comemoração do Dia da Criança em Brasília. Na segunda, procede-se à uma leitura à contrapelo (BENJAMIN, 1987) do relato jornalístico, buscando evidenciar os usos políticos a que o evento acabou se prestando. Ao final, encerram-se com breves considerações, a modo de conclusão.

Palavras-chave: Dia da Criança. Brasília. História.

Abstract: The present historiographical paper is aimed at analyzing the first school celebration of the Children's Day in Brasília in 1960. The hypothesis is that the act of celebrating the first Children's Day among schoolchildren in Brasília, due to the way it was celebrated on that occasion, became a political strategy to affirm the reality of the new capital in the life of the country and its creator, President Juscelino Kubitschek de Oliveira, rather than a celebration for children. The study is divided into two parts. Based on the description provided by an article published in the newspaper *Correio Braziliense*, the first part narrates the first celebration of the Children's Day in Brasília. In the second part the journalistic report is read against the grain (BENJAMIN, 1987), seeking to highlight the political uses for which the event ended up being used. Lastly, brief considerations are made by way of conclusion.

Keywords: Children's Day. Brasília. History.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Introdução¹

O surgimento do Dia da Criança no Brasil se dá a partir da promulgação do Decreto nº 4.867 de 1924. O decreto instituiu a comemoração a cada 12 de outubro e trazia expressamente a associação dela ao Descobrimento da América, utilizando a mesma data da chegada dos europeus (VEIGA E GOUVEA, 2000). A decisão da inclusão no calendário de um dia para comemorar a criança partiu do deputado Galdino do Valle Filho. Kuhlmann Júnior (2001) destaca a influência norte-americana na instituição dessa data, que surgiu através de uma deliberação na cerimônia de encerramento do Congresso Americano da Criança. Dessa forma, essa celebração associava a criança ao futuro da nação. Uma das edições deste congresso teve como sede o Brasil, no ano de 1922 (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Em 1940, indo em direção distinta da ligação do Dia da Criança à Descoberta da América, o então presidente Getúlio Vargas promulgou o Decreto nº 2.024, dissertando já no seu artigo 1º a finalidade de “criar para as mães e para as crianças favoráveis condições que, na medida necessária, permitam àquelas uma sadia e segura maternidade, desde a concepção até a criação do filho” (BRASIL, 1940). Nesse decreto instituiu-se no artigo 17º o dia 25 de março como a data oficial para comemorar o Dia da Criança, com o objetivo de “avivar na opinião pública a consciência da necessidade de ser dada a mais vigilante e extensa proteção à maternidade, à infância e à adolescência” (BRASIL, 1940). A nova data era associada então à maternidade, ao cuidado com a criança e a assistência dela pelo Estado.

Nas duas datas estipuladas, as comemorações eram relacionadas, de algum modo, a questões ligadas à saúde. O 12 de outubro surge diante das diversas participações do Brasil em congressos ligados a questões de higiene, educação e proteção à infância. (SCHUELER, *et. al.* 2007). Já o 25 de março, da necessidade de modernização do país, de fixar na memória que este dia era concatenado aos projetos políticos de educação e saúde do governo Vargas, colocando o cuidado da infância e a maternidade como foco principal, já que aquela era ligada ao avanço do país (GOMES, 2003).

O 25 de março não vingou, sendo revogado ainda em 1940 (FRID *et. al.*, 2021). Entre os anos de 1920 a 1950, a celebração das crianças foi permeada pelo “processo de pedagogização da infância e da constituição da forma escolar moderna” (VINCENT *et. al.* 2007, apud SCHUELER *et. al.* 2001, p. 20). O fim da Segunda Guerra Mundial trouxe consigo a industrialização e influência mundial de consumo norte-americano, fazendo com que o Dia das Crianças fosse relacionado ao ato de presentear (SCHUELER *et. al.*, 2007). Segundo Schueler *et. al.* (2007), o marco para a inserção do Dia da Criança nos calendários das festas comerciais do Brasil foi uma promoção da Fábrica de Brinquedos Estrela em conjunto com a Johnson & Johnson, no ano de 1960, apresentando a “Semana do Bebê Robusto”. Assim, o 12 de outubro teve destaque para as indústrias de brinquedos e outros produtos infantis, sendo também fonte de investimento por vários setores da sociedade.

Diante do contexto acima delineado, o objetivo deste artigo, de cunho historiográfico, é analisar a primeira comemoração escolar do Dia da Criança em Brasília, em 1960. Inaugurada em 21 de abril daquele ano, a nova capital começou sua história implantando um ousado sistema de ensino, do jardim de infância à Universidade, passando pela Escola Parque, Escolas-Classe

1 Pesquisa apoiada com recursos do edital XXX da XXX, a quem registramos agradecimentos.

e Centros de Educação Média e que se queria modelar para o resto da nação (TEIXEIRA, 1961; ANJOS, 2022a). Caberia a essa rede de instituições educar uma nova geração que viria a construir o futuro da capital, em meio às incertezas sobre a possibilidade dela, efetivamente, tornar-se uma cidade humana e acolhedora. A hipótese com a qual trabalhamos é de que, o ato de comemorar entre escolares o primeiro Dia da Criança em Brasília, em função do modo como foi naquela ocasião festejado, tornou-se menos uma celebração da criança e mais uma estratégia política de afirmação da realidade da nova capital na vida do país e de seu idealizador, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Para investigar o objeto em questão, tomamos por fonte o jornal diário *Correio Braziliense*, cujo primeiro número saiu na mesma data de inauguração da capital. Este periódico, um veículo dos *Diários Associados* (que era o maior conglomerado de mídia daquele tempo), deu grande destaque à cobertura sobre a fixação da nova capital no Planalto Central (MORELI, 2002) e, em especial, a temas relacionados à educação escolarizada (ANJOS, 2022b; ANJOS, 2022c). Nele, localizamos duas reportagens relativas à primeira comemoração escolar do Dia da Criança em Brasília e que, assim, serão a base empírica deste trabalho.

Em termos metodológicos, ouvindo o alerta de Robert Darnton de que notícias “não são o que aconteceu (...), mas sim relatos sobre o que aconteceu” (DARNTON, 2005, p. 41), entendemos que o jornal *Correio Braziliense* não se limitou a narrar a comemoração que estamos prestes a investigar, mas ajudou a produzir sentidos e significados em torno dela, que agora, devem também ser considerados pelo historiador na análise do fenômeno do qual a imprensa, pela operação historiográfica (CERTEAU, 2002), torna-se testemunha. Não só testemunha, mas, também, ingrediente dos acontecimentos (DARNTON, 1996) que se propõe a relatar.

O artigo, até aqui introduzido, divide-se em duas partes. Na primeira, com base na descrição fornecida por reportagem do *Correio Braziliense*, narramos a primeira comemoração do Dia da Criança em Brasília. Na segunda, procedemos à uma leitura à contrapelo (BENJAMIN, 1987) do relato jornalístico, buscando evidenciar os usos políticos a que o evento acabou se prestando. Ao final, encerramos com breves considerações, a modo de conclusão.

Um convite infantil aceito pelo presidente JK

O ano de 1960 foi crucial para que várias ações ocorridas na capital fizessem com que essa tivesse destaque nos noticiários locais e nos meios de comunicação do restante do país. Dessa maneira, o primeiro Dia da Criança em Brasília, celebrado nesse mesmo ano, contou com um evento bastante significativo e ampla cobertura do *Correio Braziliense*.

A direção da Escola-Classe do IAPB², em comemoração à data, organizou uma excursão para o local que foi a primeira residência oficial do Presidente da República em Brasília, o Catetinho. O presidente Juscelino Kubitschek foi convidado pelos alunos da referida escola para que comparecesse naquele local. Para que o convite fosse realizado, a professora Ivone Santa Fé, que lecionava no segundo ano, criou um concurso de redação entre seus alunos a fim de eleger a melhor carta que seria encaminhada ao presidente. O vencedor foi o aluno Milvernes Cruz Lima

2 A Escola-Classe do IAPB na verdade era a Escola-Classe 108 Sul. Inicialmente essa escola era conhecida por esse nome devido a sua localização, sendo posicionada onde o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários construiu blocos residenciais (MACHADO, 2007).

Jr, que preencheu todos os requisitos cobrados. A carta dirigida ao presidente tinha os seguintes dizeres:

Querido Presidente:

Nós queremos um favor do senhor: nós queremos que o senhor e sua família vá (sic) ao “Catetinho” falar conosco.

Se o senhor não puder, nós poderemos encontrar com o senhor no pátio do “Palácio da Alvorada”.

Nós queremos que o senhor vá de helicóptero.

Veja se o senhor pode ir porque, no dia 12 de outubro, é o dia da criança.

As crianças ficarão muito contentes porque algumas não conhecem sua família.

Nós agradecemos muito se o senhor for.

Nós queremos que o senhor marque a hora de irmos.

Com um abraço do aluno Milvernes. (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8)

Essa carta foi assinada por todos os alunos da escola. Somente a partir do jornal – nossa única fonte no assunto –, não podemos afirmar que a autoria da carta seja exclusivamente de Milvernes. A mediação de adultos (como a professora) na escrita infantil não pode ser totalmente descartada aqui. O certo, porém, é que foi dessa forma que a carta veio apresentada, posta em circulação e dada a ler aos leitores do *Correio Braziliense*: um convite infantil, resultado de uma prática escolar (um concurso de redação), dirigido à mais alta autoridade da República, pedindo-lhe que se encontre com os alunos da sua escola por ocasião do Dia da Criança³. A carta, inclusive, prevê alternativas: caso o presidente não pudesse ir ao Catetinho, os escolares se organizariam para ir até o Palácio da Alvorada (residência oficial definitiva do Chefe do Executivo). O importante era que o presidente fosse de helicóptero e levasse consigo sua família (a esposa Sarah e as duas filhas), já que nem todas as crianças as conheciam.

Por quais meios o convite efetivamente chegou ao presidente, a reportagem não nos informa. O que sabemos é que Juscelino Kubistchek atendeu ao pedido dos alunos e aceitou participar daquela festa.

Nos instantes em que antecederam a chegada do presidente, as crianças conversavam sobre Juscelino Kubitschek “como conversam sobre seus heróis de TV e de revista de quadrinhos” (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8)

Um dizia que seu pai lhe recomendara abraçar o presidente pois era um grande homem. Outro dizia que ainda não o conhecia, o outro atalhava dizendo que estava cansado de vê-lo na TV. Outros falavam de suas fotos nas inaugurações. Outros, filhos de funcionários e deputados, orgulhavam-se pelo fato de seus pais serem amigos de JK e já terem estado com o presidente. (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8)

A matéria tenta reproduzir o que teria sido o “clima” criado entre as crianças durante a espera pela chegada do ilustre convidado. Se, por um lado, somos levados a desconfiar dos detalhes das conversas infantis, por outro devemos notar a mensagem que o jornal – profundamente

3 A publicação de cartas cujo conteúdo é atribuído a crianças é recorrente na imprensa brasileira desde o século XIX. Veja-se, por exemplo, um caso paranaense que foi estudado por Anjos (2015).

governista (MORELLI, 2002) – queria transmitir aos leitores: a de tratar-se de um personagem objeto de múltiplas representações, que o igualavam aos ídolos da TV e dos quadrinhos ou a alguém afeito ao livre convívio com a população, onipresente nos meios de comunicação. Mas, alguém, acima de tudo, acessível aos seus governados, em especial, às crianças da nova capital.

Então, às 15h40 do dia 12 de outubro de 1960, o presidente chegou de helicóptero no pátio do Catetinho. As professoras haviam organizado os alunos em filas, de forma a manter a ordem. No entanto, segundo o *Correio*, as crianças não contiveram a emoção e felicidade ao verem o presidente, momento em que abandonaram as filas e correram para abraçar Juscelino. “A avalanche de petizes foi tal que o presidente custou equilibrar-se. Um dos garotos abraçou-se ao presidente e custou a ser arrancado da sua cintura” (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8). O presidente Juscelino Kubitschek sorriu, abraçou e beijou as crianças, que gritavam por sua presença. Essa então foi a primeira “festinha infantil onde as crianças não ficaram em filas entoando os célebres hinozinhos próprios destas ocasiões” (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8), já que elas quebraram o protocolo e passaram cerca de dez minutos rodeando o presidente. Segundo a reportagem, uma das professoras, após passar do susto que os alunos deram ao desobedecer suas ordens, ficou emocionada e disse com seu sotaque paulista: “Que coisa lindinha de ver” (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8).

Os detalhes do relato acima não devem ser desconsiderados. Primeiramente, a atitude simpática do presidente para com as crianças, que o jornal faz questão de reforçar e detalhar, mostrando-o como uma figura carinhosa e próxima dos filhos dos moradores da nova capital. Em segundo lugar, a novidade do modo como o Dia da Criança estava sendo festejado: não por meio de “hinozinhos próprios dessas ocasiões”, mas pela espontaneidade das crianças, que trataram de produzir seu próprio ritual de comemoração e festejo da sua data nacional. Por fim, o “sotaque paulista” da professora, lembrando aos leitores que a educação da nova cidade vinha sendo construída por pessoas vindas de diferentes lugares do país – as próprias crianças, de uma turma de segunda série do primário, certamente não eram ali nascidas – que davam sua contribuição para que Brasília se materializasse.

Além do presidente Juscelino Kubitschek, outra atração da festa foi “o grande brinquedo” (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8), o helicóptero que o trouxe. As crianças cercaram o helicóptero, analisando cada detalhe dele. As professoras tiveram grande trabalho em retirá-las de perto do helicóptero no momento da saída de Juscelino. Elas haviam organizado um roteiro para aquele dia, que constava de declamações e corais infantis, o que não ocorreu, pois, após o encontro com o presidente, os alunos entraram nos bosques do Catetinho, se divertindo “a larga no bosque da histórica casa de madeira” (JK PRESTIGIOU O “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 8).

O primeiro Dia da Criança em Brasília à contrapelo

Esse foi o único evento retratado no jornal *Correio Braziliense*, no ano de 1960, sobre o Dia da Criança. Se é impossível afirmar que outras comemorações escolares não tenham ocorrido, é certo que o foco, nas páginas da imprensa, voltou-se com exclusividade para esta. Foi ela que ficou registrada para os leitores daquele presente e do futuro, dentre os quais se enquadram os historiadores, que agora, tomam o jornal e seu relato como fontes historiográficas. Cabe, por

isso, uma leitura a contrapelo (BENJAMIN, 1987) do que narramos até aqui, afinal “articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência tal como ela relampeja no momento de um perigo” (BENJAMIN, 1987, p. 224).

O fato de Juscelino Kubistchek estar presente na celebração do primeiro Dia da Criança em Brasília, por si só, é um grande símbolo do apoio e confiança que o governo federal tinha no recém-criado sistema educacional de Brasília (CARVALHO; PEREIRA, 2018), até porque esse sistema foi criado por iniciativa desse próprio governo, já que foi idealizado pelo presidente do INEP, Anísio Teixeira. Era papel do governo reafirmar sua importância e valorizar a educação das crianças, do novo cidadão brasileiro que ali se formava. Isso pode ajudar a entender a atenção que acabou sendo dispensada pelo presidente àquele festejo escolar. Era uma forma de reafirmar a importância atribuída à educação da nova capital. Se o convite, como quer a reportagem, partiu dos escolares, o presidente soube utilizar-se muito bem da oportunidade para essas finalidades políticas.

Essa interpretação ganha força aos termos presente que, naquele ano, o presidente Juscelino Kubitschek compareceu em várias inaugurações que aconteceram na capital. Quando se trata da educação, temos exemplos de outras participações dele, como nas ocasiões em que foi paraninfo na primeira turma de formandas do Curso Normal e quando proferiu um discurso na inauguração da CASEB, instituição de ensino médio (CARVALHO; PEREIRA, 2018). Seu comparecimento no Dia da Criança vai ao encontro da importância que ele dava para a divulgação e afirmação do projeto educacional local.

Por outro lado, é interessante mencionar o culto à personalidade de Juscelino Kubitschek. A maioria das crianças, segundo a reportagem, tinha uma imagem positiva do presidente e o desejo de encontrá-lo causava histeria. Apesar de ser uma festa da criança, ao atender o convite delas, ele soube fazer um uso político dessa celebração. Abraçou, acenou, sorriu e beijou as crianças que gritavam por ele. Assim, ele toma o papel de personagem central dessa comemoração, ação também percebida em outros momentos, como faria quinze anos mais tarde, na escrita de seu livro “Por que construí Brasília”, em que sua narrativa o põe como o fundador da capital, denotando sua habilidade de gestor público (ANJOS; BARBOSA, 2020). Em 1960, esse mesmo egocentrismo pode ser notado, seja pela narrativa jornalística do *Correio Braziliense* – a começar pelo título da matéria “JK prestigiou o Dia da Criança” – seja pelas suas ações que tornaram possível tal narrativa.

A excursão organizada pela direção da Escola-Classe IAPB dava indícios de que este passeio escolar tinha um cunho cultural e pedagógico (PERES, 2017), já que a visita foi num Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Brasília, tombado no ano de 1959. O objetivo inicial era passear, conhecer, enaltecer e marcar na memória das crianças os passos dados para a construção de Brasília. Com o aceite da participação da festividade por parte do presidente Juscelino Kubitschek, a programação redirecionou suas atenções a ele. Nessa ocasião de celebração do Dia da Criança, vemos que o protagonismo se volta para a presença do Presidente da República. A programação feita pelas professoras constava de apresentações artísticas das crianças, como declamações e coral, direcionadas ao presidente. Ali, iria se mostrar uma parte do trabalho realizado pela educação de Brasília, mas não foi o que ocorreu. O plano saiu do jeito das crianças. Apesar de fugirem do planejamento, as crianças agradaram o presidente com toda a

receptividade dada. De um passeio planejado de cunho cultural e pedagógico, os acontecimentos do dia levaram a uma adição de passeio para brincar (PERES, 2017) à excursão, que fica bastante explícito quando os alunos entram nos bosques do Catetinho e ignoram as orientações das professoras.

Diante de outro trecho dessa reportagem podemos perceber as crianças que eram destacadas naquele evento, ou, até mesmo, o perfil da criança que residia em Brasília e estava matriculada nas escolas públicas daquele local. Do colóquio das crianças registrado pelo jornalista, podemos perceber como a maioria dos alunos tinham conhecimento de quem era Juscelino Kubitschek, qual era o seu papel e importância na sociedade e o bem-estar que ele promovia naquela cidade. A diversidade era evidenciada quando o texto revela a presença de crianças que queriam abraçar o presidente, das que não o conheciam, das que estavam exaustas de vê-lo na TV, que acompanhavam as fotos dele nas inaugurações e daquelas, quiçá, filhas de pessoas que se orgulhavam por serem do círculo de Juscelino e terem o encontrado em diversas oportunidades. Uma vez mais, porém, não são as crianças que ocupam o centro da matéria jornalística: elas funcionam como o pretexto da festa, cujo personagem central é o presidente JK.

A primeira página do *Correio Braziliense* de 13 de outubro de 1960, trazia de modo centralizado a única foto daquela página, sendo esta a chamada para a matéria que relatava, uma vez mais, a grande festividade realizada no primeiro Dia da Criança comemorando em Brasília no dia anterior (Figura 1).

Imagem 1: Juscelino Kubitschek vai ao encontro de crianças da Escola-Classe



Fonte: “DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 1

Nesse registro podemos perceber a presença de Juscelino Kubitschek, que está com a cabeça baixa, contemplando um grande número de crianças que o rodeiam, que estão o abraçando e com grandes sorrisos estampados no rosto. Algumas crianças aparentam estar correndo ao encontro do presidente. Ao fundo, vemos a estátua do próprio Juscelino e ao menos quatro adultos: dois homens e duas mulheres. Podemos sugerir que os homens eram funcionários que acompanhavam Juscelino e as mulheres eram professoras, como era de costume à época. As crianças estão todas uniformizadas e bem arrumadas, e essa foto traz no geral, um momento de muita alegria.

A legenda da foto resume muito bem o que a reportagem exprime acerca daquela data e casa-se bem com a fotografia. Ela relata que:

Ontem, dia consagrado à criança, o Presidente Juscelino Kubitschek teve um programa especial. Tendo recebido uma carta assinada por centenas de escolares, resolveu ir onde funcionou o <<Catetinho>>. A presença de JK entre a petizada foi um sucesso: enquanto as professoras, que tinham organizado a festa, tentavam manter os meninos em calma, as crianças, sem temer qualquer castigo, saíram das filas correram a abraçar JK. Tão logo pararam as hélices do helicóptero. Juscelino gostou da recepção e sorriu. (“DIA DA CRIANÇA”. 1960, p. 1)

Foto e legenda, juntas, encaminham o olhar do leitor e sua atenção não para as crianças, mas para o presidente que, com sua presença e seu helicóptero, tratou de marcar para a posteridade a comemoração escolar daquele primeiro Dia da Criança na nova capital federal.

A modo de conclusão

No decorrer deste artigo, procuramos analisar a primeira comemoração escolar do Dia da Criança em Brasília, em 1960.

Vimos, com base em duas reportagens do jornal *Correio Braziliense* que, a partir de um convite feito pelos alunos de uma das escolas da capital, o presidente da República tomou parte dos festejos do primeiro Dia da Criança. O local escolhido foi a primeira residência presidencial, o Catetinho, ocasionando aos estudantes a possibilidade de um passeio e de um encontro com a mais alta autoridade do país. O que as professoras planejaram para a ocasião – apresentações dos alunos ao presidente – acabou não se concretizando. Pelo contrário, as crianças, envolvidas pela figura do convidado e seu helicóptero, encontraram sua própria forma de vivenciar aquele dia festivo.

Pudemos, numa leitura à contrapelo das evidências, confirmar a hipótese de que, naquele ano, a celebração desta data, tradicionalmente dedicada à criança, contou com uma motivação especial, que acabou lhe conferindo outros sentidos. Com efeito, a presença do presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira transformou a comemoração em uma estratégia política de afirmação da realidade da nova capital na vida do país e de seu idealizador, centralidade que o jornal *Correio Braziliense*, pela cobertura realizada, ajudou a produzir.

Para além do que foi possível verificar neste estudo, cabem algumas indagações: como os demais Dias da Criança foram celebrados na nova capital? O uso político aqui identificado foi uma constante ou uma exceção? Que outras representações sociais foram veiculadas durante esses festejos em Brasília? São questões a serem perseguidas em pesquisas futuras, num debate historiográfico no qual este artigo se constitui numa primeira aproximação.

Referências

- ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. A instrução pública na Província do Paraná no século XIX: uma interpretação a partir do testemunho de três alunos. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 45-68, jan.- mar. 2015.
- ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Ari Cunha e as críticas ao sistema de ensino de Brasília na coluna “Visto, Lido e Ouvido” (Correio Braziliense, 1960-1965). **História da Educação**. Porto Alegre, v. 26, p. 1-25, 2022c.
- ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O Inep e o planejamento do sistema público de ensino de Brasília nos anos 1950. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 103, n. 263, p. 87-94, jan. – abr. 2022a.
- ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O jornal *Correio Braziliense* como fonte para a história das culturas escolares em Brasília. In: MANTOVANI, Estela Natalina Bertolotti; ZIMMERMANN, Tânia Regina (orgs.) **Fontes históricas em perspectivas situadas: limiares de pesquisa e ensinabilidades em educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022b, p. 37-54.
- ANJOS, Juarez José Tuchinski dos; BARBOSA, Etienne Baldez Louzada. A narrativa de Juscelino Kubitschek sobre a escolarização em Brasília: vestígios de uma historiografia da educação. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares da; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos (orgs.). **Escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste**. Vol. 4. Campo Grande: Editora Oeste, 2020, p. 57-76.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: **Obras Escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-234.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 2024 de 17 de fevereiro de 1940**. Fixa as bases da organização da proteção à maternidade, à infância e à adolescência em todo o país. Rio de Janeiro, 1940.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- DARNTON, Robert. As notícias em Paris: uma pioneira sociedade da informação. In: **Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 40-90.
- DARNTON, Robert. Introdução. In: DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (orgs.). **Revolução impressa: a imprensa na França 1775-1800**. São Paulo: Edusp, 1996, p. 15-20.
- “DIA DA CRIANÇA”. **Correio Braziliense**. Brasília, 13, out. 1960, p. 1.
- FRID, Marina *et al.* Festa infantil no país do futuro. Consumo e ritualização do Dia das Crianças no Brasil. **E-Compós**. S. l., v. 24, 2021, p. 1-21.
- GOMES, Angela de Castro. O primeiro governo Vargas: projeto político e educacional. In: GONDRA, José Gonçalves; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; ALVES, Cláudia. (Org.). **Educação no Brasil: história, cultura e política**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- JK PRESTIGIOU O DIA DA CRIANÇA. **Correio Braziliense**. Brasília, 13 out. 1960, p. 8.

KUHLMANN JR., Moysés. **As grandes festas didáticas**: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922). Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

MACHADO, Marília Pacheco. **Superquadra**: pensamento e prática urbanística. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

MORELLI, Ana L. F. **Correio Braziliense – 40 anos**. Do pioneirismo à consolidação. (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

PEREIRA, Eva Wairos; CARVALHO, Pedro Mesquita de. Fontes de pesquisa para a história da educação de Brasília. In: PEREIRA *et al* (org.). **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal**: história e memória. Brasília: Universidade de Brasília, 2018, p. 17-35.

PERES, Eliane Teresinha. Viagens e passeios familiares e escolares registrados em cadernos de alunos (1957-2015). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. V. 2, n. 5, p. 290-309, 2017.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de *et al*. A participação das crianças nas festividades brasileiras. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 29, n. 15, p. 122-148, mai.-ago. 2007.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan.- mar. 1961.

VEIGA, Cynthia Greive; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Comemorar a infância, celebrar qual criança? Festejos comemorativos nas primeiras décadas republicanas. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 135-160, 2000.